

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 25 DE DEZEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORNOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

VARIEDADE.

A POPULAÇÃO E A MISERIA.

Errada interpretação dos resultados estatísticos.—Refutação da doutrina de Malthus e dos economistas da sua escola.—Verdadeira Theoria fundada na experiencia.

—Ha muitos annos que as estatísticas dos principaes Estados da Europa accusão um augmento progressivo e constante na população de quasi todos os paizes comprehendidos nesta região. A França, que na época da revolução apenas contava 25 milhões de habitantes, conta actualmente 34. A Inglaterra, cuja população no principio deste seculo não chegava a 22 milhões de individuos, conta hoje mais de 28. Os 12 milhões escassos, que a Prussia possuia ha menos de 40 annos vão hoje caminhando para 15 milhões. A Suissa, que ha cousa de um quarto de seculo teria milhão e meio, passa hoje muito de dous milhões de almas. O mesmo tem acontecido em Napoles, em diferentes outros Estados da Italia, e ainda em outras partes.

Como este extraordinario augmento de população, geralmente fallando, e sobretudo em França e Inglaterra, não tem coincido com novas acquisições de territorio, aquelles que por especial vocação se occupam de objectos de estatística costumão interpreta-lo como symptoma de grande prosperidade, porque não podem conceber que a população continue a crescer de uma maneira tão extraordinaria, sem que ao mesmo tempo já tenham crescido, antes della crescer, os meios de subsistencia e tudo quanto é necessario para viver. Esta consequencia é conforme com a doutrina de Malthus e com a de todos os economistas da sua escola. A opinião desta especie de seita economico-politica é que, por toda a parte onde houver grande abundancia de meios de subsistencia, ha de crescer necessariamente o numero dos habitantes; donde parece seguir-se que, se o numero dos habitantes tiver crescido n'um paiz determinado, é porque os meios de subsistencia nesse paiz já tem crescido proporcionalmente. Assim parece que com effeito deve acontecer, quando se consulta a razão independentemente dos factos; mas quem quizer argumentar dos factos para a theoria e não da theoria para os factos, que é o que faz e tem feito a escola de Malthus, ver-se-ha espontaneamente conduzido a consequencias muito diferentes. E

o que trataremos de ir desenvolvendo neste artigo.

Houve uma epocha, como todos sabem, em que nuvens de barbaros, cabindo de repente sobre os diferentes paizes da Europa, conquistáram os, avassalláram-os, destruíram as monarchias existentes e fundarão outras de novo. Donde foi que sahirão todas estas alluvies de gentes? Foi por ventura das fertes regiões do Meio Dia, onde a natureza dá em tanta abundancia tudo quanto é necessario para viver? Não foi dos miseraveis paizes do Norte que vierão os Hunnos para acabar com o imperio romano; foi das geladas praias do Báltico que sahirão os Godos, os Alanos e os Vandalos para conquistar a Italia, para se apoderarem da Hespanha e para se estenderem até á Africa.

Ha hoje diferentes paizes em Europa onde a população cresce de uma maneira tão pertinaz, que, por mais que a dizem todos os dias por meio de emigrações em grande, não obstante não diminua a massa dos individuos; mas até se vai augmentando de uma maneira muito sensivel. Quaes serão estes paizes donde a gente assim parece sair, como por encanto, das entranhas da terra, sem quasi ter tido tempo de nascer, de crescer e de formar-se? Serão as abençoadas ribeiras da Italia ou da península Iberica, onde,

Co' fiori eterni eterno il frutto dura.
E mentre spunta l'un l'altro matura?

TASSO.

Não: é a Irlanda, onde a immensa maioria da população apenas vive de batatas é de alguma gotta de leite; é a Inglaterra, onde todos os annos morrem muitas centenas de individuos á pura fome de alimento; é a esteril e miseravel Suissa, que se vê na triste necessidade de vender, ainda hoje, uma parte do seu sangue a estrangeiros; e onde em alguns cantões apenas se pôde obter da terra o necessario para pastagens de gado; e finalmente a Saboia, cujos escavados rochedos vomitão todos os annos exercitos de gente faminta que o viajante encontra em qualquer parte da Europa onde se ache.

Os dous factos que (um dos quaes é attestado pela historia, e outro se passa diante dos nossos olhos) acabamos de ponderar, estão em contradicção muito directa com a doutrina de Malthus; mas serão elles dous factos excepçionaes donde não possa deduzir-se consequencia alguma geral, ou são antes o resultado das leis geraes por que a natureza se rege em tudo quanto é relativo á reproducção das especies?

Corrão-se os olhos pelo que a este respeito se passa, tanto no reino vegetal como no animal, e achar-se-ha que a ul-

tima su posição é a unica verdadeira. Estranhai até o excesso as flores do vosso jardim e as arvores fructíferas da vossa horta: que é o que vêdes? Vêdes que as vossas flores se vos fazem mui bellas e mui dobradas, e que as vossas arvores vos medraão a olhos vistos; mas estas ultimas só se desfazem em folhas quasi sem fructos; e nas primeiras, as corollas que tanto vos encantão pela sua riqueza só adquirirão esta immensidade de petalos que vos espanta pela transformação dos estomos, que eraõ os orgãos da geração. Estes ultimos desapparecerão para sempre; a planta ficou esteril.

O mesmo que se observa nas plantas observa-se nos animais. Não deis pastagens demasiadamente ricas de succos ás vossas vaccas e eguas, se desejais ter criação. Fazei como os bons criadores, a quem a experiencia mostrou o que se deve fazer para obter este fim. Diminui-lhes a ração, se as virdeas gordas em demasia; sangrai-as mesmo, se virdeas que a dieta não é bastante. E' deste modo que tereis bezerros e poldros.

Fallando agora da especie humana em particular, quaes são as mulheres mais fecundas? São por ventura as mais gordas e as que gozão de melhor alimentação? Não: o privilegio da maternidade é concedido de preferencia ás mulheres magras, que são tambem as que mais quantidade dão de leite e que mais proprias são para criar. Ide a Londres, a Paris ou a qualquer outra das grandes cidades da Europa que desjardes, e vêde quizes são as classes em que encontráis familias mais numerosas. Não é nas classes ricas e opulentas, onde os meios de subsistencia vão até á superfluidade, não: é, pelo contrario, nas classes mais pobres, onde, á força de trabalhar, apenas se pôde obter o mais apertadamente necessario para viver. Geralmente fallando, pôde dizer-se que o movimento da reproducção, nas diferentes classes da sociedade, segue a regra seguinte: Nas classes opulentas, o numero dos nascimentos é menor que o das mortes; nas classes remedeadas, ha equilibrio entre o numero dos mortos e o dos nascidos; nas classes pobres, é muito maior o ultimo que o primeiro.

Ha um facto muito particular na historia de Inglaterra que está perfeitamente de accordo com aquelles que acabamos de ponderar. Nota-se que o augmento de população que, ha annos, se observa neste reino coincide particularmente com o periodo que vai desde 1815 até 1829: ora, comparando este facto com o que dizem as estatísticas a respeito do consumo de carnes no Reino-Unido, acha-se que este periodo de 1815 até 1829 é precisamente aquelle em que o consumo de

carne foi menor, especialmente nas classes inferiores da população; de maneira que, á medida que a alimentação se foi fazendo menos substancial, é que a massa da população foi crescendo! E' tambem o que aconteceu em todos os paizes catholicos por occasião da quaresma. O grande numero de nascimentos corresponde aos mezes de dezembro e de janeiro; e por conseguinte, o grande numero de concepções corresponde aos mezes de março e de abril, era que a abstinencia de carnes é um preceito religioso.

Segue-se, do que está dito, que a doutrina que faz depender o augmento da população da abundancia de meios de subsistencia está em contradicção com os factos. A lei porque a natureza parece regular-se na reproducção das especies é a seguinte:—*Quanto maior é o perigo em que a especie se acha de extinguir-se, tanto maiores são os esforços da natureza para reproduzi-la e conserva-la.* Eis aqui uma observação mil e mil vezes feita pelos proprietarios de grandes rebanhos. Vem uma epizootia, dá n'um rebanho de vacas ou de ovelhas, leva tudo e deixa apenas algumas cabeças de gado. Os pastores chorão, lamentão-se e supplem-se perdidos sem remissão. Dahi por diante as vacas que restarão são cadanejas, as ovelhas e as cabras parem quasi sempre gemeos, de maneira que dentro de pouco tempo o rebanho está tão numeroso ou mais do que antes da epizootia ter vindo! Porque foi este resultado? Foi porque a especie estava em perigo de extinguir-se, e porque a natureza tinha necessidade de esforços para conserva-la.

Agora já é possível dar boa explicação de um facto mui curioso que todos até agora tem observado com espanto, mas de que ninguém tem podido dar a razão. Note-se que todas as vezes que uma grande peste, uma grande fome, ou uma grande guerra tem devastado um reino, sempre a população desse reino se acha consideravelmente augmentada (comparativamente ao que antes era) alguns annos depois daquelle em que o flagello cessou.

Eis-aqui ainda uma observação mui interessante que serve de confirmação á regra que acima fica estabelecida a respeito da reproducção das especies. Um escriptor contemporaneo que tem feito da estatística de Inglaterra o objecto particular de seus estudos, Doubleday, refere o seguinte:

“Desde certo tempo para cá, a difficuldade que se encontra para que cada um possa obter honrada subsistencia para si e para a sua familia tem inspirado a um grande numero de pessoas a idéa de deixarem o casamento para épocas mais adiantadas da vida, escolhendo ao mesmo tempo mulheres de idade conveniente, na esperança que desta maneira se não carregarão tanto de filhos. Tenho sempre observado que o resultado desta estratagem não corresponde quasi nunca á esperança com que foi posto em pratica. Pelo contrario, o que tenho visto é o que todo o mundo pôde observar comigo é que, quanto mais próxima é da época critica a idade das mulheres que entrão no estado do casamento, tanto maior é, por via de regra, a sua fecundidade. Escolhi um certo numero de mulheres casadas de diferentes idades, desde 13 até

39 annos, e tratei de estabelecer, pelo numero de partos, o grão de fecundidade correspondente a cada época da vida. Eis-aqui o resultado das minhas investigações. O grupo de mulheres de 13 a 16 annos apresentou somente 45 partos; o de 16 annos até 20 deu 50 partos; no de 21 a 24 houve 52; no de 25 a 28 houve 55; no de 29 a 32 houve 59; no de 33 a 36 houve 78; no de 37 a 39 houve 100 partos.” A interpretação natural deste facto é a seguinte: Quanto mais proxima da época critica, que é a época natural da cessação da fecundidade nas mulheres, é a época do casamento, tanto maior é o perigo em que a especie se acha de extinguir-se, e pela regra acima exposta, tanto maiores devem ser os esforços da natureza para conserva-la.

Outros muitos factos poderiamos allegar em confirmação da theoria que acabamos de estabelecer, os quaes, por brevidade, julgamos dever omitir; não concluiremos, porém, sem advertir que a interpretação daquelles que considerão o augmento de população, que actualmente se observa em diferentes paizes da Europa, como symptoma de grande prosperidade é inteiramente destituida de fundamento. Nunca a miseria foi tão grande em Inglaterra como actualmente, que a população dos tres reinos subio a 28 milhões de individuos; e pelo que diz respeito a França, eis-aqui o que actualmente escreve Pedro Leroux, membro do instituto, que ali está vivo e são. “E' certo que, desde a época da revolução para cá, a população do reino tem augmentado nove milhões; mas nestes nove milhões ha muito mais de tres milhões de pobres e proletarios que, por mais que trabalhem, não chegam a alcançar o sufficiente para viver.”

Em parte nenhuma a população é tão numerosa como nas cidades e villas maritimas que se sustentão da pesca e que se alimentão de peixe; mas tambem em parte nenhuma a população, que vive desta industria, é mais miseravel. Bem grande é a população da China, sem que este luxo de população seja considerado no paiz como indicio de grande prosperidade. Pelo contrario, todos os esforços da legislação e dos costumes são para corrigir semelhante excesso de fecundidade, visto que a pratica do infanticidio é tolerada, ainda hoje, como um meio indispensavel para reduzir a população do paiz aos limites exigidos pelas circumstancias; e assim mesmo tal é o estado de desgraça da grande maioria dos habitantes, que lhes é preciso, para poderem subsistir, comer quantos gatos, quantos cães, quantas raposas, e até quantos ratos o paiz produz, conduzindo todas estas especies de provisões aos mercados, onde tudo se vende e nada resta.

Não nos enganemos portanto com o extraordinario augmento de população da Inglaterra e dos outros paizes da Europa que estiverem nas mesmas circumstancias: aquillo que nos parece gordura é inchação.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Extrato do Relatório do presidente o Sr. conselheiro Manoel Antonio Galvão, na abertura da assembleia legislativa provincial, em 5 de outubro de 1847.

COLONIA DE S. LEOPOLDO.

—Do todas as colonias do imperio, a

de S. Leopoldo é sem duvida a mais florente; os seus habitantes, os proprios para a agricultura de que tanto precisa a provincia, e da qual já numerosos beneficios tem recolhido: prospera de dia a dia este estabelecimento, o a noticia dessa prosperidade attrahe continuamente novos colonos: por fortuna são quasi todos Allemaes, e esta peculiaridade contribue poderosamente para afastar da administração embarações com que teria de lutar, se, pouco abastados de meios como são pela maior parte todos, para fazer face á despesa do primeiro anno, não encontrassem nos colonos antigos offerecimento de immediato trabalho, e fossem por este modo prompta e honestamente soccorridos; mas esse não é o fito da emigração, suas aspirações são mais nobres!

Em balde se marcádo, no fim do anno passado e no principio deste, algumas colonias para os que vierão em 1846: não se tendo designado os lotes de terra dessas novas colonias nas vizinhanças das antigas, já porque são escassas, já porque não convem agglomerar os colonos, a noticia de estarem expostos aos insultos dos selvagens, e a deploravel occorrença de terem de facto apparecido, de terem feito alguns estragos, augmentou de modo tal o terror, que tem preferido ser antes trabalhadores em alheias terras do que senhores na que se lhes facultava.

Para dissipar este terror, ordenei ao commandante da companhia de pedestres emcarregado de entradas e assaltos contra os selvagens, que levantasse dous aquartelamentos, um na parte extrema da picada Feliz, junto ao arroio do Laggado, e outro na extrema inferior da mesma picada sobre o passo da Esperança, e que rondasse constantemente essa linha destinada a um novo nucleo de colonos, cuja extensão é apenas de quatro milhas.

Com a fixação desses aquartelamentos espero vencer o terror de que se achão tão justamente possuidos os recém-chegados colonos, e povoar a nova deserta linha da picada Feliz.

Para resolver os pedestres a permanecer nos aquartelamentos, foi preciso melhorar os seus vencimentos e dar, em lugar da diaria de 200 rs. e da respectiva etape que percebão, a de 400 rs. e a etape de 200 rs., e abonar-lhes ainda uma japona ou jaqueta de panno e um ponche para lhes ser descontado nos soldos: excedi as minhas facultades; mas ainda estou dentro do circulo das despesas que marcastes, por ter começado esta alteração somente do 1.º de agosto ultimo para cá.

Solicito a vossa approvação ás medidas adoptadas, cumprindo-me declarar-vos que cessará esse augmento de despesa em maio, se, como espero, levar a effeito o novo estabelecimento.

Não bastão porem essas providencias: a colonia de S. Leopoldo cresce todos os annos com a chegada de novos colonos: contando apenas em janeiro de 1846, 5,810, no fim do anno numeráram-se 7,325, e já este anno avulta a 8,236 com a vinda de 610 e com o presumido nascimento de 300 crianças. De hora em hora ainda mais colonos se esperão não pôde ella portanto ser bem protegida sem um director: o fundamento de não terem delle precisão os antigos colonos, sobre o qual se baseou a vossa resolução para supprimir este emprego, desapareceu, e a presença de 2,100 colonos que aceresceirão em anno e meio,

alem dos que se esperão, reclama nova mente essa providencia.

Deve alem disso haver um engenheiro, ou um agrimensor idoneo, para as medições das colonias: sem estes auxilios será sempre atropellada a marcha da administração; e, afora este inconveniente, apparecerá mais tarde o outro ainda mais tarde, da incerteza das posses: um archivo topographico das colonias é indispensavel: deliberei, senhores o que julgardes conveniente.

Na opiniao geral, é considerada a colonisação a necessidade mais palpitante do imperio: a vastidão das terras desertas, que não quereis sem duvida povoar com negros, e que não é possivel igualmente povoar pelo lento e gradual crescimento da população existente em menos de um seculo (suppondo mesmo entrar no gremio da sociedade a indigena), é circumstancia de tanto momento, que desafia e provoca por si mesma as mais sérias considerações. As legislaturas das outras provincias não é dado por certo apreciar mais exactamente essas vantagens que á destai a intelligencia pôde vencer todas as difficuldades; mas este dom, commune a todas, isolado e por si só, não é guia mui segura para levar a effeito empresas desta ordem: um revez, o menos esperado ás vezes, abala o animo, desalenta, e acaba por desconcertar os mais bem combinados planos, por destruir a colonia nascente, e por empecer ate por muito tempo uma nova tentativa.

A experiencia é um cunho mais seguro dessas empresas; é, para assim dizer, o grande sello. A de S. Leopoldo tem por si uma existencia viril, tem 25 annos, e pôde atravessar illa a mais tremenda luta que vio o imperio.

Forte, portanto, com a experiencia, animo-me a solicitar da vossa sabedoria uma medida que generalise e assegure iguaes estabelecimentos em todos os municipios da provincia.

Parece-me facil estatuir por lei que as camaras designem no seu municipio, d'entre as terras devolutas da nação, as mais proprias para a agricultura, e que todos os annos recebam, segundo a extensão dellas, um certo numero de familias e de colonos solteiros: das suas rendas, uma modica quota pôde ser reservada para certos dispendios, como, por exemplo, o do sustento dos colonos durante o transito do municipio ao lugar do estabelecimento; o subsidio de um mez ao colono necessitado; o salario do agente da colonisação, durante o tempo somente do transito do colono ao estabelecimento, e o mez da distribuição desse subsidio; esse mez deve ser empregado igualmente no da repartição do lote do terras que a cada um couber, e em outros promoveimentos indispensaveis ao roceiro novo em paiz estrangeiro.

Em janeiro deste anno officiei a algumas camaras, convidando-as para encetar essa empresa, e exigi ao mesmo tempo informações dos terrenos devolutos; em fevereiro estendi a todas essa ordem: cumprirão do melhor modo que poderao esta commissão, difficil sem duvida de desempenhar, por depender de muitos conhecimentos locais, e principalmente por falta de tombo, de mappas, de memorias descriptivas e de outros auxiliares indispensaveis; entre essas informações, farei especial menção da que me enviou a camara municipal da Cruz Alta.

A camara de Pelotas, informando-me

ao principio que na serra dos Tapes havião terrenos devolutos, e prometendo-me informações mais circumstanciadas logo que descessem certos agrimensores, declarou-me depois não ter noticia de semelhantes terrenos; conhecia porem da vantagem de um grande nucleo colonial no seu municipio, que se pôde considerar o symbolo da abundancia, pede 20:000\$ rs. para comprar terras e nellas estabelecer a nova colonia.

De todos os expedientes de que se pôde lançar mão, nenhum está tanto em opposição com as idéas dos circulos tuais notaveis do imperio como este.

O meio proprio para occorrer a essa falta parece-me o de aproveitar em favor da colonia as terras desoccupadas e chamadas particulares; ninguém tem direito de chamar seu o que lhe não foi dado por titulo legitimo, ou não occupa com o titulo tolerado de posse, não excedendo a medida das dadas regulares; nesse caso estão muitas terras na citada serra dos Tapes.

Escassa, como é, a agricultura da provincia, não admira nem o alto preço dos generos de primeira necessidade, nem a penuria geral delles; as colonias farão desaparecer esse mal. Não é um peso á provincia, como alguns tem pensado: para refutar esse erro basta o mappa das exportações da colonia de S. Leopoldo, cuja cifra rasteja por 400:000\$, o que presuppõe uma produção e emprego de capitães, em todos os ramos de industria, no valor de 1,200:000\$000, computado no calculo o consumo da produção e da industria da propria colonia.

Das colonias das tres Forquilhas, e das Torres pouco posso informar: não tenho os dados estatísticos de que preciso; apenas posso noticiar-vos que a população de cada uma, no anno de 1846, era orçada em 354 almas.

Notarei aqui de passagem que, alem dos Allemaes reunidos em colonias, calcula-se que o numero dos disseminados pela provincia orça a tres mil.

Não despendi, como prescreve o tit. 7.º da lei n. 49 de 2 de junho do anno passado, senão uma pequena parcella em subsidio: nem o algarismo destinado para esse fim guarda proporção com o numero dos colonos chegados, nem convinha estabelecer essa regra, apresentando logo no usar della uma desigualdade: as quantias todas foraõ empregadas, parte em metade da despesa do transporte dos que vierão do Rio de Janeiro, tendo sido a outra metade paga pelo governo geral, e o resto em transporte do Rio Grande para aqui e daqui para S. Leopoldo.

Tendo mandado dar, em 5 de janeiro deste anno, pela camara dessa villa um mez de subsidio a alguns colonos necessitados, e enviando a camara respectiva a relação dos que havião chegado para extremar, precedendo exame, os dessa classe, pagou o presidente a quem quiz, figurando nessa lista colonos de ha muito residentes no lugar: recusei o pagamento.

Comunico-vos finalmente que o meu antecessor na vice-presidencia nomeou para interprete da colonia João Bento Alves, com a gratificação de 400\$ paga pelas eventuaes. (J. do Commercio.)

CASAS.

O Habeas-Corpus concedido pela Relação do Districto ao Sr. Dr. G. de T. O. Maciel da Costa.

—No dia 15 do corrente chegou a esta

cidade o Habeas Corpus seguinte. "Que concedem Ordem de Habeas Corpus ao paciente o Juiz de Direito da Comarca de Caxias Dr. Gregorio de Tavares Ozeiro Maciel da Costa, para que este se apresente perante este Tribunal por si só, e independente de qualquer guarda ou coação, como permite o art. 352 do Cod. do Processo Criminal até o dia 18 do futuro Dezembro pelas 9 horas da manhã: ordem que o detentor prompta e indefectivelmente cumprirá logo que lhe for apresentada. E como o Juiz Municipal Supplente Faustino Fernandes Lima não tivesse direito de ordenar a prisão do paciente competindo-lhe apenas cumprir o designado do § 4 do art. 17 da L. de 3 de Dezembro de 1841 extrahio-se copias das ordens f. 4 e f. 5 para que sejam remetidas ao Juiz de Direito respectivo afim de lhes formar culpa nos termos da Lei: Maranhão 6 de Novembro de 1847. Pres.—Rebello-Vellozo, votei pelo cumprimento do art. 345 do Cod. de Processo Criminal—Silva Tavares—Mariani—Figueiredo—Araujo Franco—Albuquerque. O que o Detentor cumprirá. Maranhão 6 de Novembro de 1847."

Fazendo publicar o Accordão, que fica transcripto, é nosso fim mostrar, que seos fundamentos são contrarios a Direito. A empresa não deixa de ser difficil, para quem como nós temos consciencia de quão mesquinhos são os nossos conhecimentos juridicos; porem a nossa convicção é profunda, e não podemos impor-lhe silencio, apesar do respeito, que tributamos aos projectos Magistrados, que proferirão a decisão mencionada.

Nós lhes pedimos venia para exprimir francamente nossa opinião; e declaramos desde logo, que trataremos da questão pelo lado juridico fazendo completa abstracção da pessoa do paciente, e da verdade, ou falsidade da imputação, que deo causa a sua prisão.

O § 4 do art. 17 da L. de 3 de Dezembro de 1841, citado no respeitavel Accordão, enumerando as attribuições dos Juizes Municipaes concede-lhes "Verificar os factos, que fizerem objecto de queixa contra os Juizes de Direito das Comarcas, em que não houver Relação, inquirir sobre os mesmos factos testemunhas, e facilitar ás partes a extracção dos documentos que ellas exigirem para bem as instruirem, salvo a disposição do art. 161 do Cod. de Processo." Deste art., que não falla de prisões deduzio a Relação as absolutas proposições—que os Juizes Municipaes não podião prender em caso algum os Juizes de Direito embora indiciados em crimes individuaes inafiançaveis, e que só a ella competia o direito de mandar prende-los, e julga-los nos mesmos crimes individuaes—A leitura do art. parece-nos de sobejo para convencer, que sua letra, e espirito não abrangem tão latas consequências, e nem pode ser entendido independente da Legislação anterior, e respectiva. As palavras—Comuniões em que não houver Relação—referem-se a competencia desta acerca dos crimes commettidos pelos Juizes de Direito, e a menção expressa do art. 161 do Cod. de Processo criminal relativo aos crimes de responsabilidade prova, que o citado § 4 do art. 17 da L. de 3 de Dezembro trata unicamente dos crimes de responsabilidade. "Quando a Relação (diz o cit. art. 161 do Cod. de Processo) conhecer do crime de responsabilidade

de sua competência, o Ministro a quem tocar por distribuição, ordenará o Processo, fazendo autoar as peças instrutivas, e apresentará em Meza, onde se escolherão por sorte trez Ministros, os quaes depois de instruidos do mesmo Processo o pronunciarão, segundo a prova vencendo-se a decisão por dous votos conformes:..." Recorrendo a Legislação, que estabelece a competência das Relações nos crimes dos Juizes de Direito, como se torna indispensavel pela referencia do parágrafo 4 da Lei de 3 de Dezembro, acharemos essa competencia limitada unicamente aos crimes de responsabilidade, e não receamos, que nos mostrem um art. quer no Cod. de Processo, quer no proprio Regulamento das Relações de trez de Janeiro de mil oitocentos trinta e trez, dando aos Juizes de Direito o privilegio de foro em crimes individuaes, ou a Relação a competencia para julga-los em taes crimes, porem somente nos de responsabilidade, e para mais clareza aqui daremos os arts. relativos dessas Leis. O art. 155 do cod. de processo diz:..." A formação da culpa dos empregados publicos compete: (parágrafo segundo) As Relações ou (nas Provincias em que ellas não estiverem collocadas) a Authoridade Judicial, que residir no lugar, nos crimes de responsabilidade dos commandantes militares, e dos Juizes de Direito." O Regulamento das Relações especificando as suas attribuições, diz no art. nove:..." Compete as Relações: primeiro conhecer dos crimes de responsabilidade dos commandantes militares, e Juizes de Direito, recebendo as queixas, e denuncias, formando as culpas, e os mais termos, atue seu final julgamento, salva a providencia do parágrafo 2 do art. 155 do cod. de processo." Já se ve, que disposições tão claras dando unicamente a Relação a competencia nos crimes de responsabilidade não podião ser limitadas, ou ampliadas por illações mais ou menos plausiveis, que se podessem tirar do parágrafo 4 do art. 17 da Lei de 3 de Dezembro para estabelecer a competencia das mesmas nos crimes individuaes dos Juizes de Direito, e conferir a estes um privilegio tão importante qual o de foro. Mas quando ainda se podesse hesitar sobre o genuino sentido desse parágrafo 4 do art. 17 da L. de trez de Dezembro alias claro, ahí está o Regulamento de trinta e um de Janeiro de mil oitocentos quarenta e dous sobre a mesma Lei mandando no art. 240 regular a competencia do foro pelo cod. de processo:..." com as excepções declaradas nos arts. seguintes,—em nenhuma das quaes se acha o privilegio de foro dos Juizes de Direito nos crimes individuaes.

(Continuar-se-ha)
(Do Telegrapho.)

A REVISTA.

Maranhão 24 de Dezembro.

O Sr. Joze Thomaz.

—O Subdelegado de policia de Monção, Eduardo de Araujo Trindade, levou, como se sabe, um tiro de espingarda de que ficou gravemente ferido. Organizou-se processo por occasião deste attentado, e sabio indi-

ciado como delinquente o Sr. Jacintho Joze Gomes que se acha preso na cadeia de Viana. Mas o juiz de direito da comarca, Joze Thomaz dos Santos e Almeida, que é irmão do indiciado, tratou logo de processar o juiz municipal e delegado de policia, Adolpho Ascenso da Costa Ferreira, que organizava o processo, e cujos supplentes são todos da parcialidade do Sr. Jacintho. Si isto não é querer o Sr. Joze Thomaz dar a seu irmão um juiz certo e determinado para o pôr na rua, não sabemos que outra coisa seja. A sem cerimonia não pode ser maior!

Ainda a pouco vimos a esse juiz de direito occupado em conceder—habeas-corpus—aos implicados nos disturbios que ensanguentárao as eleições de Viana, agora o vemos todo afadigado em crear um juiz ad hoc para absolver o mandante presumivel de um assassinato. No primeiro caso tratava elle de salvar os que promoverão a sua candidatura de deputado, a força de armas, no segundo trata de salvar a seu proprio irmão indiciado em crime de morte. Isto é que é administrar justiça; o mais ó pta.

Resta porem vêr si as cousas ficarão assim, ou si o Sr. Joze Thomaz continuará a fazer quanto lhe aprouver, sem que nenhuma outra authority lhe vá a mão. O que é facto é que essa magistrado acha-se collocado em posição de não poder mais administrar justiça em Viana, e que outros tem sido removidos com muito menos fundamento.

A RELAÇÃO.

—A relação tem estendido o foro privilegiado dos juizes de direito ainda nos crimes individuaes e communs; como se vê da ordem de habeas-corpus passada em favor do juiz de direito de Caxias, Gregorio de Tavares Ozorio Maciel da Costa, preso e processado por tentativa de sedição. Sobre este acto do tribunal transcrevemos hoje um artigo do Telegrapho de Caxias, em que a questão de direito vem muito judiciosamente discutida, e para elle chamamos a attenção dos leitores.

Fôra certamente para desear que o espirito de classe e o espirito de partido não predominassem n'um tribunal como a relação, mas em vista da ordem mencionada não nos podemos infelizmente deixar de convencer do contrario.

A natureza do privilegio é ser restricto, e o de juiz de direito acha-se positivamente limitado aos crimes de responsabilidade, mas a relação a tudo fechou os olhos, e parece que só viu no Sr. Gregorio o magistrado, o collega, e pela ventura o compatriota, pois a maioria dos membros do tribunal não está isenta do espirito de partido, como provão este e outros factos anteriores.

Entretanto é verdadeiramente para lamentar semelhante aberração dos principios de justiça em um tribunal superior cujas decisões trazião até certo tempo o cunho da imparcialidade, inteireza e sabedoria. Esses transvios são geralmente attribuidos á pernicioso influencia que ahí exerce certo desembargador chefe de partido. Seja como for, o que é certo é que elles tem contribuido para diminuir o alto conceito de rectidão de que gosava em todo o imperio a illustrada relação do Maranhão.

O Sr. Candido Mendes.

—Segundo a votação de um supposto collegio opposicionista reunido clandestinamente em casa do Sr. Manoel Antonio de Sousa em Viana, a qual vem transcripta no Observador numero 25, impresso a 22 e publicado a 24 do corrente, continúa o *espicharetur* do Sr. Candido Mendes nos districtos em que a opposição teve ou figurou ter eleitores. Este Sr. estimulou-se muito, porque dissemos que elle escreveu para a Sentinella da Monarchia, mandando dizer que a opposição o contemplava em sua chapa de deputados geraes como representante *cabano*; e vem alegando que não apparece correspondência alguma estampada na Sentinella a semelhante proposito, mas artigo de redacção propria; feito talvez sobre outro do Progresso. Objectaremos simplesmente que o Progresso não dava o Sr. Candido Mendes como representante *cabano*; que a Sentinella costuma a julgar das cousas do Maranhão segundo as noticias que lhe manda o seu correspondente daqui; e que escrever para a Sentinella não é o mesmo que escrever na Sentinella. Entre tanto é certo que continúa o *espicharetur*, apesar de ter dicto a Sentinella que a opposição apresentava o Sr. Candido Mendes como *cabano*.

—No dia 17 do corrente tornou conta da administração o 1.º vice-presidente da provincia, o exm. Sr. Dr. Carlos Fernandes Ribeiro, por impedimento de molestia do presidente della, o exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

—Relação dos Alumnos do Collegio de N. S. da Conceição, que em 16 de Dezembro de 1847, forão examinados o plenamente approvados perante o Senr. Inspector da Instrução Publica Francisco Sotero dos Reis.

Em Grammatica e Língua Franceza.

João Luiz de Oliveira Pinto.

Carlos Frederico de Sá Vianna.

João Franklin Aranha Cutrim.

Theodoro Francisco da Costa Santos.

Luiz Teixeira de Carvalho.

Em Grammatica e Análise da Língua Portuguesa.

Themistocles Maranhense da S. Aranha.

José Raymundo de Sá, Vianna.

João de Souza Dias.

Antonio Emiliano de Almeida Braga.

João Vidal Gonsalves Ramos.

Estes tres ultimos alumnos, forão examinados em 3 de Setembro do corrente anno.

Em Caligraphia, Arithmetica, e Leitura da Língua Patria.

Agostinho Coelho Fragozo.

Estevão Corrêa Lobão.

João Ferreira da Silva Santos.

Joze Ferreira de Oliveira Santos.

Luiz Ferreira da Silva Junior.

Manoel dos Santos Villaga.

João Franklin Maciel Aranha.

Joaquim Pedro de Oliveira.

Manoel da Silva Azevedo.

João Antonio Lisboa.

Raymundo Diniz de Almeida.

Adriano Gomes de Caires.

Maranhão—Collegio de N. S. da Conceição 16 de Dezembro de 1847.

O Director,

Antonio Joaquim Gomes Braga.